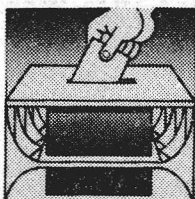


CNBB censura bispo que faz campanha para Lula

Dom Mauro Morelli aparece no programa do PT na televisão e causa controvérsia na Igreja

ELIANA LUCENA



BRASÍLIA — O vice-presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Paulo Ponte considerou, ontem, “uma lástima” a participação do bispo de Duque de Caxias, dom Mauro Morelli, no programa de TV do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. “A participação de membros da hierarquia da Igreja na política partidária provoca a desunião”, defendeu o arcebispo de São Luiz, ao citar o documento Igreja: comunhão e missão, aprovado pelo episcopado brasileiro durante a assembléia geral dos bispos de 1988 em Itaiçi.

O responsável pelo Setor de Comunicação Social da CNBB, dom Serafim Fernandes, arcebispo de Belo Horizonte, tem a mesma visão — mas uma análise diferente: “Dom Morelli falou como cidadão e não em nome da Igreja”. A prova, para dom Fernandes, é que dom Morelli assumiu uma posição isolada, pois nenhum outro integrante do episcopado até agora apareceu nos programas de rádio ou televisão.

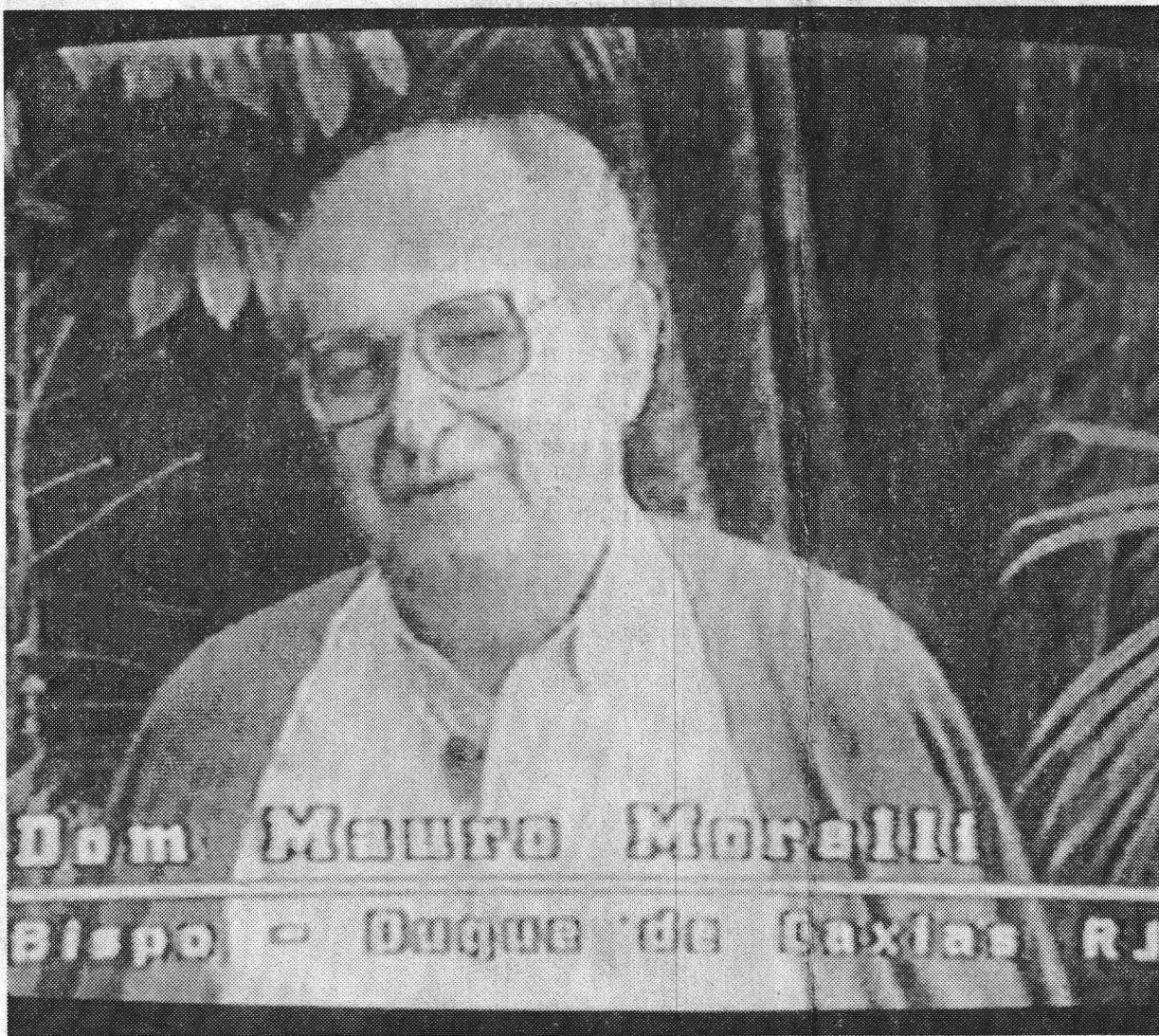
Também apoiado em documentos da CNBB — que condenam a presença de membros da Igreja em campanhas políticas —, o arcebispo explicou que cabe aos padres e bispos apenas “conscientizar” a população para o voto.

OPÇÃO

O vice-presidente da CNBB, dom Paulo Ponte, ressaltou que os bispos, enquanto cidadãos, têm seus candidatos, pois a Igreja não lhes veta o direito de escolha, mas eles não devem anunciar publicamente sua preferência. “Os bispos devem representar um sinal vivo de unidade e não de desunião”, alertou. Para a Igreja, de acordo com dom Paulo, a política partidária é o campo próprio dos cristãos leigos. “Frente à política partidária, a Igreja se situa diversamente segundo a função que seus membros desempenham no seu interior e segundo as circunstâncias históricas”, explicou o arcebispo. À Igreja cabe, portanto, zelar pelos valores éticos e, aos leigos, participar ativamente do processo partidário.

A direção da CNBB também se pronunciou em agosto sobre a questão, durante a reunião do Conselho Permanente da entidade. No documento **Participar com esperança** os bispos fazem um apelo ao voto consciente e defendem que “A Igreja não tem partido, nem indica candidato”. Apesar do rigor com que a cúpula da CNBB quer distanciar bispos e padres do processo eleitoral, isoladamente alguns bispos já anunciaram seus preferidos: o arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires declarou, em março, que seu candidato é o senador Mário Covas. Comentam, na CNBB, que Covas seria o candidato da maioria dos bispos, enquanto Lula aparece como favorito das bases, como a Comissão Pastoral da Terra e as Comunidades Eclesiais.

Além das bases da Igreja, Lula recebeu, ontem, o apoio do primeiro grande proprietário de terra, o fazendeiro José Gomes da Silva, ex-presidente do In-cra. O convite para que o candidato do PT conhecesse sua fazenda Santana do Bagaçu, porém, foi frustrado pela chuva.



Marcelo Zecchio/AE

Dom Mauro no programa: “uma lástima”, na opinião do vice-presidente da CNBB